AULA 15 ESTRUTURA DE DADOS

Árvores – Conceitos Básicos

Norton T. Roman & Luciano A. Digiampietri

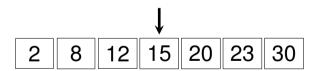
Imagine que queremos buscar um elemento (15) no arranjo abaixo. Como fazer?

2 8 12 15 20 23 30









Imagine que queremos buscar um elemento (15) no arranjo abaixo. Como fazer?

2 8 12 <mark>15</mark> 20 23 30

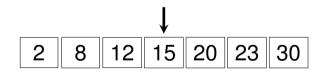
E o 16?

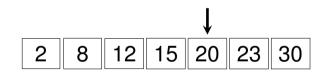
2 8 12 15 20 23 30

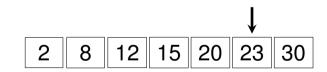


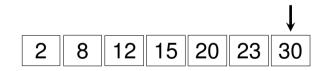












E o 16?

 \odot

2 8 12 15 20 23 30

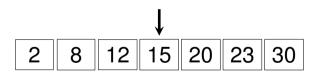
Será que não poderíamos aproveitar o fato de que o arranjo está ordenado? Ex: buscando o 16

2 8 12 15 20 23 30











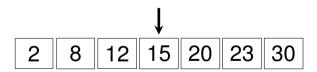


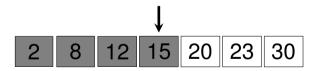
Mas, se o número buscado for maior que todos (ex: 31), ainda corremos o arranjo inteiro. Teria como melhorar?

2 | 8 | 12 | 15 | 20 | 23 | 30

Mas, se o número buscado for maior que todos (ex: 31), ainda corremos o arranjo inteiro. Teria como melhorar? Busca binária...

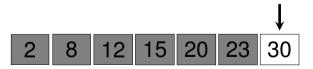
2 | 8 | 12 | 15 | 20 | 23 | 30















Busca binária é mais eficiente...

Busca binária é mais eficiente... mas depende de arranjos estáticos.

Busca binária é mais eficiente... mas depende de arranjos estáticos.

E se tivéssemos uma lista ligada?



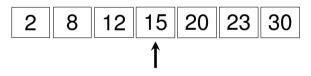
Busca binária é mais eficiente... mas depende de arranjos estáticos.

E se tivéssemos uma lista ligada? Ops!



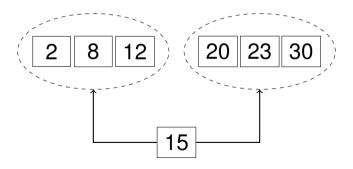
Será que não podemos ter uma estrutura dinâmica que nos ajude nessa tarefa?

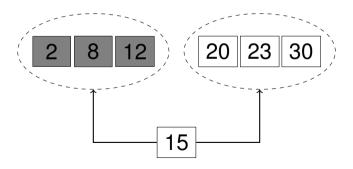
2 8 12 15 20 23 30

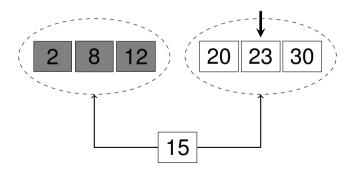


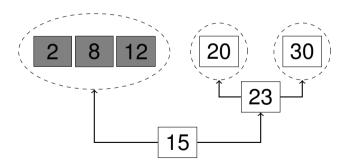
Será que não podemos ter uma estrutura dinâmica que nos ajude nessa tarefa?

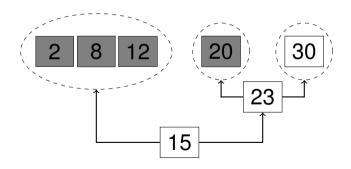
2 8 12 20 23 30

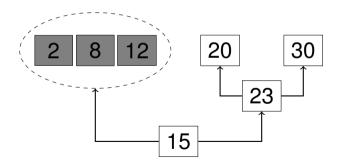


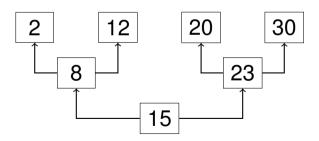




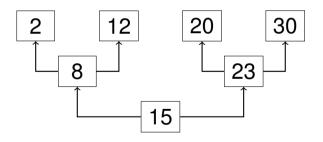




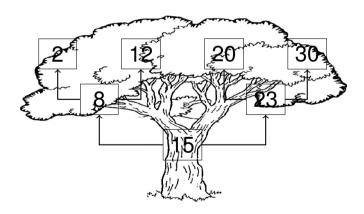




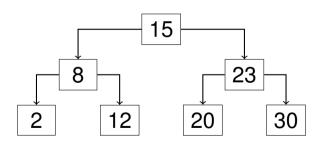
Eis nossa estrutura. Que nome daremos a ela?



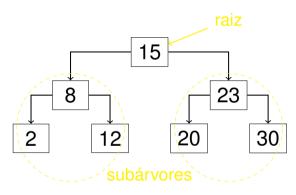
Eis nossa estrutura. Que nome daremos a ela?



Uma observação: em computação costumamos representar a árvore de forma invertida...

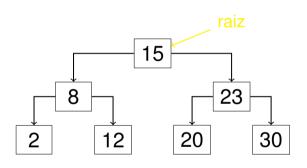


Uma árvore é um conjunto de nós consistindo de um nó chamado raiz, abaixo do qual estão as subárvores que compõem essa árvore.



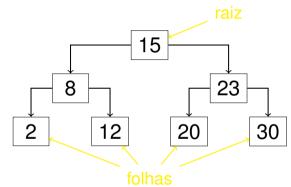
O número de subárvores de cada nó é chamado de grau desse nó.

No exemplo ao lado, todo nó tem grau 2, exceto os da base, que têm grau 0.

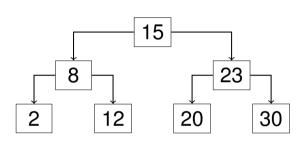


Nós de grau zero são chamados de nós externos ou folhas.

Os demais são chamados de nós internos.



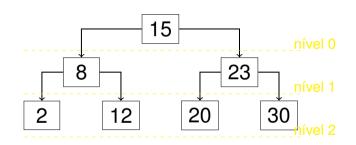
Nós abaixo de um determinado nó são seus descendentes



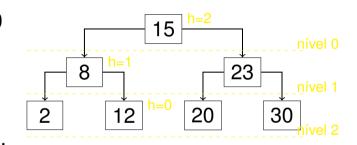
Descendentes do 8: 2 e 12

Descendentes do 15: todos os demais

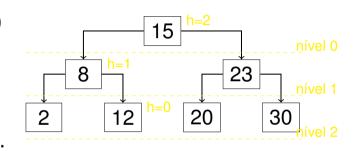
O nível do nó raiz é 0



O nível do nó raiz é 0 A altura (h) de um nó é o comprimento do caminho mais longo entre ele e uma folha.

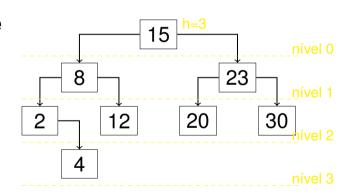


O nível do nó raiz é 0 A altura (h) de um nó é o comprimento do caminho mais longo entre ele e uma folha.



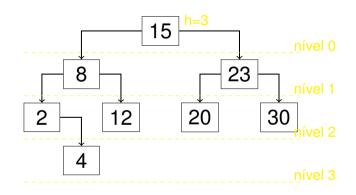
Vale notar que a árvore é percorrida da raiz às folhas.

Nem sempre a árvore estará perfeitamente balanceada. Ainda assim, as definições de altura, nível etc valem.



A altura de uma árvore é a altura do nó raiz.

Da mesma forma, o endereço de uma árvore na memória será o endereço de seu nó raiz.

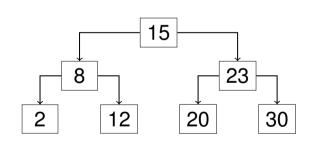


A profundidade de um nó é a distância percorrida da raiz a esse nó.

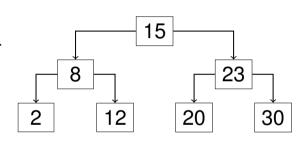
Profundidade de 15: 0

Profundidade de 8: 1

Profundidade de 12: 2



Uma árvore binária é uma árvore em que, abaixo de cada nó, existem no máximo duas subárvores.



Como representamos computacionalmente uma árvore binária?

Como representamos computacionalmente uma árvore binária? Unindo nós.

Como representamos computacionalmente uma árvore binária? Unindo nós.

E como representamos os nós?

Como representamos computacionalmente uma árvore binária? Unindo nós.

E como representamos os nós?

Com 2 ponteiros: um para a subárvore da esquerda e um para a subárvore da direita.

Além de um campo para a chave e dados



```
#include <stdio.h>
#include <stdlib.h>
#define true 1
#define false 0
typedef int bool;
typedef int TIPOCHAVE;
typedef struct aux {
  TIPOCHAVE chave:
  /* Dados armazenados vão aqui */
  struct aux *esq, *dir;
} NO:
```

typedef NO* PONT;

chave

AULA 15 ESTRUTURA DE DADOS

Árvores – Conceitos Básicos

Norton T. Roman & Luciano A. Digiampietri